

Jornal

Edição Semanal

Emater

NOTÍCIAS DA AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA

Edição #34 | Goiânia, 09 de outubro de 2021

SAÚDE PÚBLICA
CAMPANHA
NACIONAL DE
MULTIVACINAÇÃO
VAI ATÉ DIA
29 DE OUTUBRO

Página 02



PRÓ-GENÉTICA

EMATER E ABCZ LEVAM FEIRA A MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE GOIÁS



Páginas 13 e 14

NOVO EM FOLHA

AGRODEFESA RECEBE 71 VEÍCULOS PARA FISCALIZAÇÃO



Páginas 08 e 09

CERVEJA DE MANDIOCA

COMITIVA DO GOVERNO SE REÚNE COM AGRICULTORES FAMILIARES DE MINEIROS PARA APRESENTAR PROJETO



Página 06

EMATER NA TV

JORNAL DO CAMPO ESTREIA SÉRIE ESPECIAL GRAVADA NO HORTO DE PLANTAS BIOATIVAS



Página 15

VEJA MAIS ----->
VÍDEOS, #EMATER EXPLICA, #TBT
E MUITO MAIS INFORMAÇÕES!



SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



SAÚDE PÚBLICA

CAMPANHA NACIONAL DE MULTIVACINAÇÃO VAI ATÉ DIA 29 DE OUTUBRO

Vacinar é a única forma de manter doenças erradicadas longe das nossas crianças!

Pais e responsáveis, levem crianças e adolescentes menores de 15 anos a um posto de vacinação com a caderneta em mãos.



Já está acontecendo a **Campanha Nacional de Multivacinação**, que seguirá até o dia 29 de outubro.

Então, se você é pai ou responsável por crianças e adolescentes não vacinados ou com esquemas incompletos, menores de 15 anos de idade (14 anos 11 meses e 29 dias), você tem um compromisso marcado.

Procure um posto de vacinação mais próximo da sua casa e não se esqueça do cartão de vacinas.



Haverá restrição na circulação de veículos pesados no tráfego pelas rodovias estaduais de pista simples e com duplo sentido durante o feriado de Nossa Senhora Aparecida. No sábado (9/10) e na terça (12/10), os motoristas de veículos pesados não poderão trafegar das 7h às 20h. Estão incluídos nas restrições os veículos dos tipos: rodo-trem nove eixos, bi-trem nove eixos, bi-trem sete eixos, Romeu e Julieta, tri-trem, treminhão, guindaste, cegonheiro, linha de eixos, ou seja, qualquer combinação de veículos nos transportes de cargas superior a três eixos e que exijam escoltas ou batedores.

EXPEDIENTE!

Jornal Emater - Edição Semanal
Produção **Comunicação Setorial** da Emater Goiás

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater Goiás) - Rodovia R-2, qd. área It. ar-3. área Campus Samambaia - UFG
CEP: 74 690-631 | Telefone: (62) 3201-2322 | www.emater.go.gov.br

@EmaterGoiás /EmaterGoiás @EmaterGoiás /EmaterGoiás



EMATER
AO VIVO

OS IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS QUANDO AS FAMÍLIAS RURAIS ACESSAM OS MERCADOS INSTITUCIONAIS

PAA E PNAE



Maria Luiza da Silva Pereira
Extensionista Social da Emater, Assistente Social e Assistente de Desenvolvimento Rural da Agência

13/10
OUTUBRO 2021

A PARTIR DAS 14H

YOUTUBE.COM
/EMATERGOIAS

DIÁLOGO

EMATER ORGANIZA ENCONTRO ENTRE PRODUTORES RURAIS E REPRESENTANTES DA ENEL PARA ALINHAR MELHORIAS NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

Objetivo é ouvir demandas do setor produtivo rural de Iporá. Principal reivindicação é buscar soluções para quedas de energia, que prejudicam especialmente pecuaristas leiteiros da região



Fotos: Ana Priscila/Setor de Comunicação da Enel Goiás

Produtores rurais de Iporá, município na Região Oeste de Goiás, tiveram a oportunidade de se reunir na última semana com representantes da Enel, empresa responsável pela distribuição de energia no Estado. O encontro foi articulado pela Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) para que os agricultores pudessem levar suas demandas e esclarecer dúvidas sobre o fornecimento de energia ao setor produtivo rural.

Realizado pela empresa MF Rural, o evento colocou os produtores da cidade em contato com diretores de diversas áreas da distribuidora. A principal reivindicação é buscar soluções para as quedas de energia, grande parte provocada pela interferência de galhos de árvores no sistema elétrico. Preventivamente, a Enel propôs a poda das

plantas para minimizar os riscos de interrupção do serviço e até mesmo de acidentes envolvendo a rede.



A coordenadora regional da Emater, Daniella Garcia, explicou que os produtores rurais da região sofrem bastante com a intermitência do abastecimento elétrico, já que a fonte de renda da maioria é obtida pela bovinocultura leiteira. “Quando acaba a energia, é perdida praticamente toda a produção, porque eles dependem dos tanques

de resfriamento. Se acaba a energia, aquilo afeta o salário deles”, esclarece.

Além disso, o evento serviu para aproximar o segmento produtivo rural e a empresa fornecedora, que por meio de seus representantes, pôde orientar a população presente e apresentar os investimentos que estão sendo executados no município para melhorar a qualidade do trabalho prestado.

O intuito, ainda segundo a coordenadora Daniella, é tornar frequente esse tipo de encontro, para intensificar o atendimento de organizações prestadoras de serviços básicos entre a comunidade domiciliada no campo. “Muitas vezes o produtor fica isolado na zona rural, sem ter como fazer suas solicitações e reclamações, dependendo apenas de canais de atendimento telefônicos”, pontua.

A reunião em Iporá teve o apoio também da vereadora pela cidade Heb Keller e do produtor de leite Evaldo José Santos Pereira, diretor da Cooperativa dos Produtores Rurais da Região do Rio Claro e da Santa Marta (Cooprimar). Novos encontros com a Enel em outros municípios goianos devem ser agendados em breve.



REGULARIZA CAMPO

COM TÍTULOS EM MÃOS, BENEFICIÁRIOS FAZEM PLANOS PARA TERRAS REGULARIZADAS

Caravana do programa Regulariza Campo percorreu cinco municípios do Nordeste Goiano em apenas dois dias, levando documentos e orientações



O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), entregou novos títulos de regularização fundiária esta semana no Nordeste Goiano. Em dois dias, a Caravana Regulariza Campo percorreu cinco municípios: Nova Roma, São João D'Aliança, Teresina de Goiás, Cavalcante e Alto Paraíso. Além de entregar os documentos a quem realizou o processo de regularização junto à Seapa, os gestores e técnicos da Secretaria realizaram atendimentos aos interessados em formalizar a propriedade de terras, dentro do que prevê a Lei Estadual nº 18.826/2015 e o Decreto nº 8.576/2016.

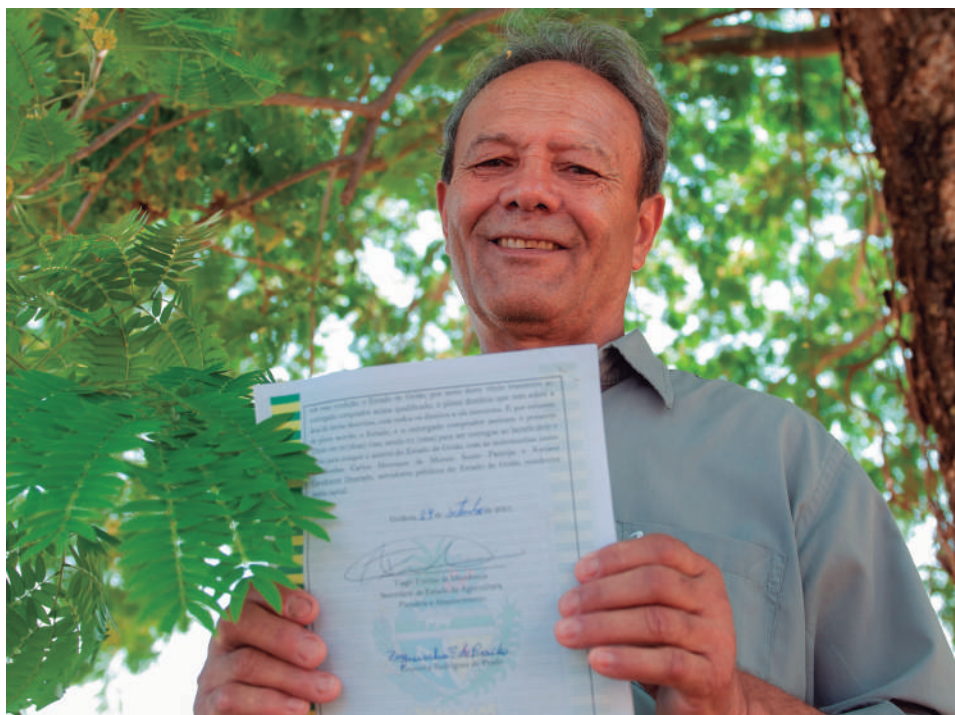
“É muito gratificante ver a emoção das pessoas ao receber o título de regularização fundiária. Em muitos casos, elas estão esperando há décadas

por uma solução, uma história que começou com pais e avós e que envolveu muita luta pra manter aquele pedaço de chão, então é uma forma de fazer justiça”, destaca o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça. “Pra essas pessoas, receber o título significa deixar pra trás o medo de perder a terra e o início de uma vida melhor dali em diante. Com a formalização, ele consegue mais apoio pra crescer”, diz.

Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Social, José Ricardo Caixeta Ramos lembra que o processo de regularização fundiária é importante porque fomenta a economia local e dá autonomia ao produtor rural. “Ao receber o título, o produtor passa a exercer de fato a propriedade, ele pode ir até o banco,

buscar recursos, se planejar e desenvolver sua atividade”, ressalta. Ramos acompanhou a Caravana Regulariza Campo no Nordeste Goiano. A comitiva movimentou os municípios, mobilizando autoridades, gestores públicos, representantes de entidades e a população.

Zequinha Rodrigues do Prado nasceu e cresceu com os irmãos em uma propriedade no município de Nova Roma. Ali, a família já plantou cana, arroz e feijão. Na última quarta-feira (29/9) ele recebeu o tão aguardado Título Definitivo de Domínio. “Agora a terra está segura, não sai mais da nossa família”, resumiu ele, segurando o documento. “Lá é o local da gente sobreviver, trabalhamos lá e pretendo de agora pra frente ficar sempre mais lá, esse documento é o que vai segurar a gente lá”, reforçou.



Na quinta-feira (30/9), a Caravana chegou a Alto Paraíso. Zilda Maria Rodrigues Alves foi ao encontro da equipe da Seapa para receber o Título Definitivo de Domínio da gleba que herdou do pai e que planeja deixar “para os netos, tataranetos e assim por diante”. “A gente planta milho, mandioca, cana... De um tudo a gente quer plantar”, declarou, sorridente, já com o papel em mãos. A ideia é estudar melhor o que fazer de agora em diante, “se Deus quiser”.

O gerente de Política de Regularização Fundiária da Seapa, Carlos Henrique Pantoja, acredita que ao entregar o título o Governo de Goiás está entregando também dignidade. “Estamos possibilitando, entre outros benefícios, o acesso ao crédito e o desenvolvimento destas glebas, concretizando aquilo que foi solicitado a todos nós: efetividade, objetividade e entregas”, afirma.

Residente no município de Teresina de Goiás, Ana Maria Cavalcante Costa Osborn recebeu o título em maio de 2021, após uma espera que durou 14 anos. “É muito ruim não ter o título de posse porque a gente fica na insegurança: não sabe se pode investir, se a terra ainda vai ser nossa daqui a um tempo... Tenho uma filha e é muito bom saber que ela não vai passar por esse perrengue. Sou muito agradecida

ao Governo de Goiás, e também à Prefeitura, por ter olhado pra gente e nos amparado nessa luta”, diz ela.

Para o agricultor Palmerom Carvalho de Souza, de 75 anos, o título representou não apenas segurança jurídica, mas também física. Antes da regularização, ele sofreu pressão para sair das terras em que vive há 20 anos. “Botaram fogo no nosso barraco e passaram arame na estrada, foi uma coisa difícil”, lembra. O título chegou no dia 23 de outubro do ano passado. “Graças a Deus o título saiu, foi um passo adiante. Cada dia é um passo. Mas estou indo bem. Quero plantar banana e maracujá e talvez explorar o turismo, o apelo maior é ambiental e preciso preservar, o cenário é uma beleza. Já estou com essa idade (75 anos), é um patrimônio que quero deixar, mas quero deixar encaminhado”, planeja.

Jerson Nagel também faz planos. Ele é produtor agroecológico de frutas e olerícolas em Alto Paraíso. Quer obter a certificação de produtor orgânico. Beneficiário do Regulariza Campo, ele faz questão de enaltecer o trabalho do Governo de Goiás. “O título dá tranquilidade, e só foi possível porque finalmente entrou um governo sério e que respeitou o direito dos proprietários. Sou muito grato à equipe da Seapa, ao José Ricardo, Carlos Pantoja, Rodrigo Fernandes... A

toda a equipe, e também ao secretário Tiago Mendonça e ao governador Ronaldo Caiado. Todos foram muito sérios e céleres”, finaliza ele, fazendo questão do agradecimento em público.



Saiba mais

Em vigor desde 2019, o programa Regulariza Campo objetiva legalizar terras devolutas do Estado de Goiás, arrecadadas por meio de ações discriminatórias judiciais e/ou administrativas. A transferência da propriedade aos atuais ocupantes garante o título definitivo de domínio, tornando-os proprietários de direito, permitindo o acesso a políticas públicas implementadas pelo Estado de Goiás e demais entes da Federação, como por exemplo o crédito rural.

Terras devolutas são terras públicas sem destinação pelo poder público e que em nenhum momento integraram o patrimônio de um particular, ainda que estejam irregularmente sob sua posse. Pode requerer o título o produtor rural que não seja proprietário de imóvel rural em qualquer parte do território nacional, mantiver a exploração da área de acordo com a legislação ambiental vigente e não exercer função pública, sendo permitido requerer no máximo mil hectares contínuos.

Para dar entrada no procedimento, devem ser entregues no protocolo da Seapa o requerimento de titulação devidamente preenchido e documentos legais anexos (disponíveis em www.agricultura.gov.br/programas-e-projetos/regulariza-campo.html). Para melhor orientação e esclarecimentos, os interessados podem falar diretamente na Gerência de Política de Regularização Fundiária, na sede da Seapa, em Goiânia, ou pelo telefone (62) 3201-8956/8938/8974.

EMATER NA MÍDIA

JORNAL DO CAMPO ESTREIA SÉRIE ESPECIAL GRAVADA NO HORTO DE PLANTAS BIOATIVAS DA EMATER

Primeira reportagem fala sobre hortelã e mostra como preparar geleia da planta. Série vai ao ar nas próximas edições do programa até o dia 24 de outubro



O Horto de Plantas Bioativas da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) sedia uma série de reportagens sobre plantas medicinais estreada no último domingo (03), pelo Jornal do Campo, exibido pela TV Anhangueira. Participam das entrevistas profissionais da Emater e da Universidade Federal de Goiás (UFG), que explicam detalhes sobre as propriedades de várias espécies fitoterápicas.

Na primeira reportagem, o personagem principal foi o hortelã, erva aromática com ação analgésica, antiespasmódica, afrodisíaca, antiparasitária e ainda bastante utilizada na culinária.

Para falar sobre os atributos biológicos da planta, a equipe conversou com a pesquisadora da Emater, Cristiane Rachel. A edição também mostrou como preparar uma geleia de hortelã, receita ensinada pela extensionista social da instituição, Neurileide Maria.

O Horto de Plantas Bioativas fica na Estação Experimental Nativas do Cerrado, dentro do Complexo de Inovação Rural, estrutura que abriga a sede da Emater, em Goiânia. O local conta com uma área de 4.350 m², composta por mais de 100 espécies de plantas medicinais, condimentares, aromáticas e Plantas Alimentares Não Convencionais (PANCS).

[Confira a reportagem na íntegra](#)

[Aprenda a preparar geleia de hortelã](#)



(Comunicação Setorial da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – Governo de Goiás)

ECONOMIA

EM GOIÁS, EXTRAÇÃO DE PEQUI AVANÇA 10,4% EM VOLUME E VALOR DE PRODUÇÃO DO FRUTO SOBE 19,9%



Pesquisa do IBGE com dados consolidados de 2020 mostra alta no segmento de extração vegetal e queda no de silvicultura em Goiás. Carvão vegetal também é destaque

Um dos principais símbolos culturais de Goiás, o pequi se destacou na Pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs), divulgada nesta quarta-feira (6/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento apresenta dados consolidados do ano de 2020. De acordo com o IBGE, ano passado a extração de pequi em território goiano avançou 10,4% na comparação com 2019, chegando a 2.582 toneladas. O volume representa 97,1% da extração de produtos alimentícios no Estado. Enquanto isso, o valor da produção do fruto avançou ainda mais: 19,9%, atingindo R\$ 3,8 milhões.

Com o resultado, Goiás se manteve na terceira posição entre os maiores produtores de pequi do país, atrás apenas de Minas Gerais e do Tocantins. Entre os municípios goianos, Damiánópolis assumiu a posição de maior produtor. Santa Terezinha de Goiás, Campos Verdes, Crixás, Niquelândia, Sítio D'Abadia, Buritinópolis, Mambaí, Santa Tereza de Goiás e Uruaçu vêm na sequência. *“A pesquisa do IBGE indica que, além da relevância gastronômica e cultura, o pequi ganha cada vez mais importância na economia local”*, diz o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça. Ele ressalta que o fruto é tema de pesquisas da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), entre elas a de uma variedade sem espinhos.

No segmento de extração vegetal como um todo, o Estado cresceu 19,6% em valor de produção, saindo de R\$ 15,9 milhões em 2019 para R\$ 19,0 milhões no ano passado. A média nacional foi de +6,3% no mesmo período. Além do pequi, os produtos que mais contribuíram para os números do Estado foram a lenha e o carvão vegetal. A Pevs mostra que a extração de carvão vegetal quase dobrou: passou de 2.476 toneladas em 2019 para 4.726 toneladas em 2020 (+90,9%). Lenha e madeira em tora, por outro lado, registraram quedas no volume extraído de 3,5% e 12,6%, respectivamente. No caso da extração de lenha, o valor de produção subiu 4,0%, enquanto no caso da madeira em tora caiu 10,0%.

Silvicultura

Em Goiás, a produção de carvão vegetal também cresceu também no segmento da silvicultura, ou seja, de florestas plantadas. Em 2020, o volume produzido foi 18,9% superior ao de 2019. Saiu de 2.554 toneladas para 3.036. O valor de produção avançou 15,8%: de R\$ 3,1 milhões para R\$ 3,6 milhões. O maior produtor goiano foi Itarumã, que mais que dobrou o volume produzido (111,8%) no ano passado em relação ao ano anterior. São João D'Aliança, Caçu, Catalão e Alto Paraíso de Goiás completaram o ranking. Lenha e madeira em tora recuaram 4,9% e 8,6% na comparação entre o volume produzido no ano passado e no anterior.

A pesquisa com dados consolidados de 2020 mostrou retração de 18,6% na área total dos efetivos da silvicultura no Estado. Entre os municípios, Catalão teve a maior área de cultivo de florestas: com 12,0 mil hectares. Niquelândia, Rio Verde, Ipameri e Campo Alegre de Goiás vieram atrás.

Ainda segundo o IBGE, a área de total de eucalipto no Estado caiu 19,5%; e a de pinus, 3,9%. As áreas relativas a outras espécies se mantiveram praticamente inalteradas. O segmento de silvicultura como um todo registrou queda de 5% em 2020 na comparação com o ano anterior.

Saiba mais

A Pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) apresenta dados sobre produção da extração vegetal, produção da silvicultura, valor da produção e áreas existente e colhida de cultivos florestais. A periodicidade do levantamento é anual e sua abrangência, nacional, podendo ser filtradas informações de Brasil, grandes regiões, unidades federativas, mesorregiões, microrregiões e municípios.

Os primeiros levantamentos sobre extrativismo vegetal tiveram início no Ministério da Agricultura em 1938. A partir de 1974, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a ser responsável por todas as fases da pesquisa. Naquele ano foi lançada a pesquisa da silvicultura. Mas apenas em 1986 os dois inquéritos foram unificados.

NOVO EM FOLHA**AGRODEFESA RECEBE 71 VEÍCULOS PARA FISCALIZAÇÃO**

Caiado compara corrupção a “doença silenciosa”, diz que estancou sangria e que Goiás hoje exibe transparência e investimentos. “Honestidade não é quem fala, é quem faz. O Estado só sobrevive se o governante der o bom exemplo”, destaca governador durante evento que formaliza entrega da nova frota a servidores da Agência Goiana de Defesa Agropecuária



Foto: Wesley Costa

O governador Ronaldo Caiado entregou, nesta terça-feira (05/10), 71 veículos novos para a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), ligada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Os carros foram locados pelo Governo de Goiás e substituem, parcialmente, a frota própria, que circula há cerca de 15 anos e que será encaminhada para leilão.

Em seu discurso, o governador comparou a corrupção que vitimou o Estado durante gestões anteriores a uma “doença silenciosa”, cujos sintomas, ignorados no início, vão causando danos irreversíveis com o tempo. “Ela é insensível. Desmonta a estrutura do Estado, que tem seu crédito amputado, não paga a folha dos servidores, as escolas caem na cabeça das crianças e começa a complicar a vida do cidadão”, enfatizou.

Após diversos exemplos de saques à estrutura administrativa no passado,

Caiado salientou que estancou a sangria e que Goiás hoje exibe transparência e investimentos. “*Estava tudo comprometido e, de repente, nós investimos R\$ 2,3 bilhões na educação*”, exemplificou.

“*Já fui deputado federal, senador da República e vocês nunca ouviram falar em minha trajetória de vida de nada que me desonrasse. Honestidade não é quem fala, é quem faz a honestidade. O Estado só sobrevive se o governante der o bom exemplo*”, garantiu Caiado.

Sobre a locação dos veículos, o contrato terá duração de 20 meses e representa investimento de quase R\$ 1,5 milhão. “*Todas nossas regionais estão sendo aparelhadas para que, além de fazer cumprir todo controle sanitário, o técnico possa orientar e auxiliar em todos os momentos, dando aos servidores da Agrodefesa a condição de chegar a cada uma das propriedades rurais*”, afirmou Caiado.

Os novos carros serão distribuídos em vários municípios das 12 regionais da Agrodefesa e na sede, em Goiânia. Serão destinados cinco veículos para a regional de Jataí, além de Iporá (5), Catalão (6), Ceres (5), Anápolis (7), Porangatu (5), São Luís de Montes Belos (5), Formosa (5), Posse (5), Itumbiara (6), Rio Verde (7), cidade de Goiás (5) e Goiânia (5).

Coordenador-regional da Agrodefesa em Anápolis, Renan Willian Martins de Abreu foi o escolhido para ser o representante dos servidores na entrega simbólica das chaves. Os veículos serão utilizados por fiscais agropecuários que atuam em todos os 246 municípios goianos.

“*No começo de janeiro chega uma frota de caminhonetes*”, acrescentou o governador que, desde o início do mandato tem direcionado esforços para recuperar o prestígio do setor rural, carro chefe da economia do Estado. A locação possibilitará o cumprimento da missão institucional da Agrodefesa, que é promover a sanidade animal e vegetal no Estado. “*É respeito ao setor, que é referência nacional*”.

Investimento

O contrato de locação por 20 meses, terá custo mensal de R\$ 74.620,00 um investimento de R\$ 1.492.400,00. Nestes valores já estão inclusos: rastreamento, quilometragem livre, seguro, manutenções preventivas e corretivas, além de lavagens e higienizações completas semanais.

“*Como produtor rural, que conhece e sabe da importância da Agrodefesa para a sanidade animal e vegetal, nosso governador liberou R\$ 12,5 milhões para aquisição de outros veículos, está programado mais 130 a partir de janeiro*”, frisou o presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), José Essado Neto.



“São fiscais que vão para a zona rural averiguar GOs e BRs, como também indústrias. É necessário andar num carro que dê condições para que possam trabalhar”, pontuou Essado.

Foto: Wesley Costa

“O serviço oficial de defesa agropecuária é um dos fatores responsáveis pela consolidação de Goiás como um dos Estados mais produtores e desenvolvidos no cenário de agropecuária no Brasil e no mundo”, referendou o presidente da Empresa de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Pedro Leonardo Rezende.

Outro contrato destinado à locação de 24 caminhonetes para fiscalização e abordagens em rodovias também está em andamento. A Agrodefesa aguarda a entrega dos veículos pela empresa vencedora do pregão. No entanto, devido à escassez deste tipo de carro no mercado, eles têm previsão de entrega para janeiro de 2022.

“O governador tem feito um trabalho imensurável para melhorar a vida do

servidor público e a condição de trabalho, que ficará na história desse Estado. Estamos no mês do servidor público e tenho orgulho de servir a uma população de 7,2 milhões de pessoas”, afirmou o secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Freitas de Mendonça.

Missão

Como órgão regulador e de fiscalização, a agência zela pela oferta de produtos de qualidade, além de contribuir para a preservação do meio ambiente e o acesso dos produtos agropecuários de Goiás aos mercados consumidores dentro e fora do país.

A Agrodefesa sempre contou com frota própria, em sua maioria adquirida através de convênios com o Ministé-

rio da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Atualmente, são 360 veículos, que variam dos anos de 2004 a 2013. A substituição ocorre porque a idade mais avançada causa aumento no consumo de combustível e manutenção, além de alto índice de depreciação por serem muito utilizados em estradas não pavimentadas.

A Agência está presente em 237 municípios goianos com unidades locais. As atividades técnicas são desenvolvidas por médicos veterinários, engenheiros agrônomos, engenheiros de alimentos e zootecnistas, que atuam como fiscais estaduais agropecuários, e ainda por agentes de fiscalização agropecuária. Incluindo o pessoal administrativo, o quadro de colaboradores da Agrodefesa soma 1.200 servidores.

EMATER AO VIVO**CENÁRIO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA AGROPECUÁRIA GOIANA É TEMA DE LIVE TRANSMITIDA PELA EMATER**

Profissionais da Emater e do Ministério da Agricultura falaram sobre os casos do queijo cabacinha, da banana de Buriti Alegre, do polvilho do Cará e da marca coletiva Kalunga



O Emater Ao Vivo, programa semanal de lives da Emater, exibiu nesta quarta-feira (06) mais uma palestra sobre o cenário da Indicação Geográfica (IG) da agropecuária no Estado. Desta vez, os focos foram a banana produzida na região de Buriti Alegre, o queijo cabacinha, o polvilho do Cará e a marca coletiva Kalunga.

O ciclo de apresentações foi aberto pela engenheira agrônoma da Emater, Márcia Maria de Paula, uma das responsáveis por acompanhar o processo de obtenção da IG do queijo cabacinha, iniciado em 2011 e ainda em andamento. Declarado oficialmente como Patrimônio Cultural do Estado de Goiás, o alimento é fonte de renda de cerca de 500 agricultores familiares dos municípios de Mineiros, Santa Rita do Araguaia, Portelândia, Doverlândia e Perolândia.

A profissional explicou que a Indicação Geográfica é um registro conferido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) a produtos ou serviços que carregam características únicas graças a seu local de origem. Assim, além de preservar as tradições locais, a IG diferencia o produto, melhorando seu acesso ao mercado e impulsionando o desenvolvimento regional.

Além do queijo cabacinha, outras mercadorias contam com o apoio da Emater para a aquisição do selo. O requerimento da IG para a banana produzida na região de Buriti Alegre teve início em 2016, por meio de convênio firmado entre a Agência Goiana e o Mapa. A cultura é uma das principais fontes de renda dos agricultores familiares daquela área, que engloba também as cidades de Goiatuba, Itumbiara, Morri-

nhos, Água Limpa e Panamá. As informações foram apresentadas pela tecnologia em Gestão Ambiental da Emater e coordenadora do processo, Isabela Lima.

Em seguida, o fiscal agropecuário do Ministério da Agricultura, Rodrigo Batista de Paula, apresentou uma palestra sobre Indicações Geográficas nas esferas associativistas e cooperativistas, trazendo como exemplo dois casos, o polvilho do Cará e a marca coletiva Kalunga. Em 2012, a comunidade do Cará começou a busca pelo registro de IG em decorrência da tradicional produção de polvilho, realizada na região desde a década de 1950. Hoje, a cooperativa responsável pela fabricação do produto conta com 51 famílias, que produzem cerca de 60 toneladas de polvilho por mês.

De acordo com Rodrigo, as marcas coletivas identificam e distinguem produtos ou serviços originados por membros de determinada entidade coletiva, como associações, cooperativas, sindicatos, consórcios. No caso da comunidade Kalunga, que está sendo trabalhada desde 2015 por profissionais do Mapa, Emater e Universidade Federal de Goiás (UFG), foi identificada grande variedade de produtos, o que demanda para o caso a estruturação de uma marca coletiva ao invés do registro de IG.

ASSISTA:

MANEJO SUSTENTÁVEL

EMATER PARTICIPA DE SEMINÁRIO SOBRE CULTIVO DE FEIJÃO EM SISTEMA AGROECOLÓGICO

Profissionais da instituição irão ministrar palestras sobre inserção do grão na horticultura e práticas agroecológicas para manejo de solo

A Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) participa do Seminário Grãos na Agroecologia, evento realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), nos próximos dias 13, 20 e 27 de outubro, das 15h às 17h, pelo canal da Embrapa no Youtube.

O simpósio contará em sua programação com a presença de produtores rurais, extensionistas, professores e pesquisadores que abordarão questões relacionadas ao manejo da cultura do feijão dentro de sistemas de produção de hortaliças e os impactos socioeconômicos e ambientais da atividade.

Como referência, serão relatadas experiências feitas em pequenas propriedades da região do município de Anápolis.

Pela Emater, participa o engenheiro agrônomo Álvaro Gonçalo, que irá ministrar a palestra do primeiro encontro, ao lado de outros profissionais, sobre a inserção do feijão na horticultura. No terceiro dia, o extensionista da entidade, Oriçanga Bastos, falará sobre práticas agroecológicas para manter e melhorar a fertilidade do solo.

O Seminário Grãos na Agroecologia busca apresentar a cultura do feijão como uma oportunidade de diversificação da produção para pequenos agricultores que cultivam hortaliças. A

atividade faz parte do projeto que valida tecnologias sobre produção de grãos em uma associação de agricultores agroecológicos, conduzido desde 2019 pela Embrapa Arroz e Feijão, com parceria da Emater.

A ação conta ainda com o **apoio** da Associação dos Produtores Agroecológicos de Anápolis e Região (Aproar), Universidade Evangélica de Goiás (Unievangélica), Instituto Federal Goiano (IFGoiano), Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica (Adao-GO) e Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Piancó (APRP).



SEMINÁRIO

Grãos na Agroecologia

13 OUT-2021

Feijão
na Horta

20 OUT-2021

Indicadores
Ambientais e
Socioeconômicos

27 OUT-2021

Manejo
Agroecológico
de Solos

100%
interativo,
gratuito e
online

2º encontro • dia 20/10/2021

Tema Central

Quarta-feira, das 15h às 17h

Indicadores Ambientais e Socioeconômicos



Osmira
Silva
Embrapa



Agostinho
Didonet
Embrapa



Cynthia Torres
Machado
Embrapa



Wesley
Freitas
IBR-Evangélica



SEMINÁRIO

Grãos na Agroecologia

13 OUT-2021

Feijão
na Horta

20 OUT-2021

Indicadores
Ambientais e
Socioeconômicos

27 OUT-2021

Manejo
Agroecológico
de Solos

100%
interativo,
gratuito e
online

3º encontro • dia 27/10/2021

Tema Central

Quarta-feira, das 15h às 17h

Manejo Agroecológico de Solos



Flávia
Alcantara
Pesquisadora
Embrapa



Oriçanga
Bastos
Extensionista
Emater-GO



Geraldo
Rodrigues
Agrônomo
Love Orgânicos



Milton
Dornelles
Professor
IFGoiano



MELHORAMENTO DE REBANHO

EMATER E ABCZ LEVAM FEIRA PRÓ-GENÉTICA A MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE GOIÁS



Evento ocorre no mês de outubro nas cidades de Anápolis e Sanclerlândia. Objetivo é levar novas tecnologias a pequenos pecuaristas, com comercialização de touros puros de origem e realização de palestras sobre genética e produtividade bovina

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), e a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) irão realizar no mês de outubro a feira do Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino Brasileiro (Pró-Genética). O evento contará com duas edições. A primeira ocorre na cidade de Anápolis no próximo dia 15 de outubro (sexta-feira), a partir das 8 horas da manhã, no Sindicato Rural do município. Já a segunda edição acontece em Sanclerlândia, no dia 23 de outubro, também às 8 horas da manhã, no Centro de Referência em Assistência Social (Cras).

A feira, que tem como objetivo realizar a venda de touros puros de origem (PO), é organizada pela Emater, com coordenação da assessora técnica Ana Kassia de Oliveira, e conta com o suporte da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). A ABCZ é encarregada pela parte de comercialização dos animais. Na cidade de Anápolis, o Sindicato Rural, além de fornecer o local do evento, atua ainda no processo de mobilização dos produtores. Já no município de Sanclerlândia, a prefeitura é a responsável por ceder o espaço para a realização da feira.

Segundo a médica veterinária da Emater, Gessyca Neves de Oliveira, uma das coordenadoras da ação em

Anápolis, além do comércio dos touros, a feira pretende oferecer, por meio de palestras, conhecimento acerca da genética e produtividade do gado. Os participantes também poderão saber mais sobre linhas de crédito para aquisição de animais puros de origem.

Estarão presentes, como patrocinadores do evento, empresas e organizações responsáveis pela concessão de financiamentos aos produtores rurais, como o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e a Caixa Econômica Federal. O Banco do Brasil também estará presente, como apoiador da feira.

Ainda segundo Gessyca, o evento é de suma importância para melhorar o empreendimento dos pequenos pecuaristas. *“Nós queremos suprir as necessidades dos produtores rurais. Vamos dar todo o acompanhamento para que o contato desses produtores com os fornecedores seja feito da melhor maneira possível”*, diz.

Os eventos seguirão todos os protocolos sanitários de combate ao coronavírus estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A utilização de máscara e prática do distanciamento social são indispensáveis para a participação nos encontros.

Touros puros de origem

Os animais que serão comercializados na Pró-Genética são considerados touros melhoradores. Por serem

animais puros de origem, ou seja, seguirem uma linhagem genealógica conhecida e registrada, esses touros têm o objetivo de imprimir uma genética superior aos animais reproduzidos a partir deles, visando o aumento e o melhoramento da produção de leite e carne.

Segundo a zootecnista da ABCZ, Vanessa Barbosa, os ofertantes, além de possuírem o registro definitivo da associação, que certifica que o touro é puro de origem, necessitam apresentar diversos exames dos animais: o andrológico positivo, atestando a qualidade do animal como reprodutor; exame negativo para brucelose e tuberculose; e a comprovação de peso mínimo de acordo com a raça, idade e regime alimentar. Por meio desses testes, o touro pode ser comercializado de maneira livre com a mediação dos técnicos da Emater. Desta maneira, é garantido ao produtor um animal de alto padrão genético.

Ainda de acordo com Vanessa, a realização das feiras é fundamental para que médios e pequenos pecuaristas tenham acesso a novas tecnologias. *“Esse evento é a melhor maneira do produtor ser alcançado. É na feira que ele pode conversar diretamente com quem está vendendo os animais. Por meio das palestras dos técnicos da ABCZ e da Emater, esse produtor pode com mais tranquilidade receber todas as informações e negociar”*, conclui.



Edição da feira Pró-Genética realizada em 2018.

Evento busca difundir melhoramento da qualidade genética bovina entre pequenos pecuaristas | Imagem: Divulgação/ABCZ

O Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino Brasileiro foi concebido pela ABCZ, sendo realizado conjuntamente com os governos estaduais e municipais representados pelos órgãos de extensão rural. A iniciativa foi colocada em prática inicialmente em Uberlândia, município de Minas Gerais.

Em Goiás, o programa é executado desde 2014 pela parceria entre ABCZ e Emater. A Agência Goiana é responsável por efetuar a mobilização dos pequenos e médios produtores e fornecer todo o suporte técnico e informativo em relação aos animais e como melhorar sua produtividade.

Desde que foi implantado no Estado até o ano de 2021, já foram comercializados, em mais de 15 municípios goianos, mais de 240 touros puro de origem das raças Nelore, Nelore Mocha, Tabapuã, Sindi e outras.

Emater realiza palestra sobre recuperação de pastagem na Cidade de Goiás

A Emater participa no próximo dia 30

de outubro (sábado), às 8h da manhã, do 2º Shopping de Touros, na Cidade de Goiás. O técnico da instituição, Fernando Coelho, irá ministrar uma palestra sobre recuperação de pastagem no âmbito da bovinocultura de corte. Além da palestra, a Agência Goiana atua na organização e mobilização dos produtores que participarão do evento e possuem interesse em adquirir os animais.

Idealizado por um grupo de pecuaristas, e com o apoio da ABCZ, o 2º Shopping de Touros conta com a chance de participar do programa Pró-Genética. O evento, que tem como finalidade a comercialização de touros PO da raça Nelore, será realizado no Parque de Exposições Vale da Serra e a venda dos animais terá início às 9 horas da manhã, logo após a palestra.

O Shopping de Touros acontece nos moldes da feira Pró-Genética, ou seja, o produtor interessado terá todo o suporte e facilidade para realizar a compra do touro PO. O evento conta ainda com o apoio da Prefeitura de Goiás, Sindicato Rural de Goiás e Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura.

Serviço

Feira Pró-Genética – Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino Brasileiro/2º Shopping de Touros

Datas: 15/10/2021 (Pró-Genética em Anápolis); 23/10/2021 (Pró-Genética em Sanclerlândia); 30/10/2021 (2º Shopping dos Touros)

Hora: 8 horas da manhã

Locais: Sindicato Rural de Anápolis (Pró-Genética); Centro de Referência em Assistencial Social de Sanclerlândia (Pró-Genética); Parque de Exposições Vale da Serra (2º Shopping dos Touros)

Endereços

Sindicato Rural de Anápolis: Rodovia BR 153, Km 426 + 600 – Fazenda Barreiro ou Sobradinho – Zona Rural, Anápolis-GO

Centro de Referência em Assistencial Social de Sanclerlândia: Rua Edmundo Gomes – 45 – Ors – Sanclerlândia-GO
Parque de Exposições Vale da Serra: Rod. Raul Caiado Fleury, 5000 – Davidópolis, Cidade de Goiás-GO

RODADA DE ENCONTROS

COMITIVA DO GOVERNO DE GOIÁS SE REÚNE COM AGRICULTORES FAMILIARES DE MINEIROS PARA APRESENTAR PROJETO CERVEJA DE MANDIOCA

Equipes da Emater, Seapa e Secretaria da Retomada têm percorrido municípios do interior do Estado, levando informações e orientações a produtores de mandioca. Programa visa fortalecer cadeia produtiva da raiz e elevar renda de famílias rurais vulneráveis



Como participar?

Para integrar o projeto, o produtor deve portar a Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), documento que funciona como uma espécie de carteira de identidade do agricultor familiar ou empreendimento familiar rural. O registro pode ser emitido nos escritórios locais da Emater nos municípios, onde os agricultores interessados também podem solicitar a participação no programa da Ambev. Acesse o site da Agência Goiana para saber mais: <https://www.emater.go.gov.br/wp/-cerveja-de-mandioca/>.

Mineiros foi o município da vez para receber a rodada de encontros com agricultores familiares interessados em participar do projeto Cerveja de Mandioca. A reunião aconteceu nesta sexta-feira (08), na quadra do Colégio Estadual Polivalente Antônio Carlos Paniago, com a presença de representantes da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e Secretaria da Retomada.

O presidente da Emater, Pedro Leonardo Rezende, ao lado de lideranças das outras instituições, apresentou detalhes sobre o programa, que busca fomentar a cadeia produtiva de man-

dioca, uma das principais da agricultura familiar. A rodada de encontros já passou por cidades como Quirinópolis, Caçu, Moiporá e Iporá.

Um dos principais gargalos enfrentados pela agricultura familiar, lembrou Rezende, é a etapa de comercialização, em decorrência do baixo volume de produção. Com a iniciativa, a aquisição de qualquer quantidade de mandioca é feita de forma direta, sem intermediários, cabendo à Emater o mapeamento e organização das famílias rurais beneficiadas.

Participou também do encontro com lideranças locais e agricultores da região o deputado federal Zé Mário, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg).



(Comunicação Setorial da Emater – Governo de Goiás)

NOTAS



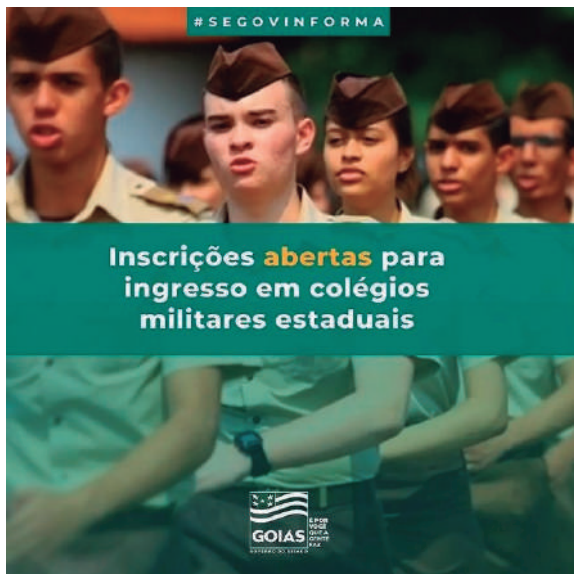
*Servidor, você se considera talentoso nas áreas de artes cênicas, dança, vídeo, artesanato, design, fotografia, literatura, música, pintura, escultura ou desenho? Então faça um post nas suas redes sociais e marque a @seadgoias para compartilhar conosco suas habilidades. Esse é o objetivo do Projeto Servidores de Talento, iniciativa em comemoração ao **Mês do Servidor Público**. Os selecionados terão seu trabalho artístico divulgado para os milhares de seguidores da rede oficial da secretaria. Participe!*

Vai deixar passar a oportunidade de fazer um dos cursos gratuitos da Escola do Futuro? São 6 mil vagas para capacitação e qualificação profissional, presencial e online, nas áreas de Tecnologia da Informação, Gestão e Negócios e Comunicação Digital. As oportunidades são distribuídas nas cidades de Goiânia, Santo Antônio do Descoberto e Aparecida de Goiânia. Corre que o último dia para inscrições é 12 de outubro. Acesse o site <https://selecao.cett.org.br/> e comece a trilhar o seu futuro.



Goiás não para de crescer! Estamos entre os 10 estados mais competitivos do país. Em 2019 ocupávamos a 13ª posição no Ranking de competitividade dos Estados, segundo o Centro de Liderança Pública (CLP). Mas agora a realidade é outra. Com trabalho intenso e investimentos em educação, infraestrutura, sustentabilidade social e inovação, hoje Goiás se destaca positivamente na classificação, provando que estamos indo no caminho certo, proporcionando mais qualidade de vida para população e o desenvolvimento do Estado.

NOTAS



Estão abertas as inscrições para 9,2 mil vagas de ingresso em 61 colégios militares de Goiás. Os estudantes podem se inscrever em turno matutino, vespertino ou noturno, nas séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio. O prazo para se inscrever termina às 18h do dia 29 de outubro. Os sorteios serão realizados entre os dias 8 e 12 de novembro deste ano. Acesse o site <https://cepm-go.gr8.com.br/> e confira todas as regras do edital.

Já estamos colhendo os frutos do avanço da vacinação! Com a redução de complicações provocadas pela Covid-19 e, consequentemente, a queda da demanda por internação, os leitos de UTI abertos durante pandemia serão utilizados para ampliar as cirurgias eletivas em todo Estado.



Goiás bate o maior recorde da história e ultrapassa 26 mil empresas em atividade. Marca impulsionada pelo desempenho na abertura de novos negócios em 2021 é o melhor em comparação aos últimos cinco anos. O tempo médio para abrir novas empresas é outro aspecto positivo para o empreendedor - enquanto em setembro de 2019 era de 3 dias e 2 horas, agora é de 23 horas.